

GRUPO DE EXECUÇÃO DO LEVANTAMENTO DE DADOS DA ÁREA INDÍGENA "PARI-CACHOEIRA"

RELATÓRIO FINAL

1. INTRODUÇÃO

Cumprindo a Portaria 1902/87, de 09 de julho de 1987, do Sr Presidente da FUNAI, reuniu-se em 20 Jul 87, na cidade de Manaus-AM o Grupo de Trabalho designado para início da implementação das ações da FUNAI, na Faixa de Fronteira, do Projeto Calha Norte. Na mesma data, utilizando aeronave da FUNAI, seguiu destino para Pari-Cachoeira-AM.

As atividades de campo foram iniciadas em 21 Jul 87, obedecendo orientações do Sr ANTONIO CARLOS CARNEIRO DA SILVA, Adjunto da SG/CSN, após reunião realizada com a população indígena da Comunidade Pari-Cachoeira, nas instalações do Centro Educacional desta Comunidade.

a. Composição do Grupo de Execução

O Grupo de Execução designado para proceder o levantamento sócio-econômico da Área Indígena Pari-Cachoeira, com vistas à demarcação e a definição das atividades a serem incrementadas com recursos do Projeto Calha Norte, foi assim constituído:

- BENEDITO FERNANDES MACHADO - Assessor/5ª SUER - FUNAI
- CELSO LOURENÇO MOREIRA CORRÊA - Antropólogo/5ª SUER - FUNAI
- LUCIENE GUILMARÃES DE SOUZA - Antropóloga/5ª SUER - FUNAI
- ARMANDO JOÃO FONTANARI FILHO - Assistente SG/CSN
- JORDAN SILVEIRA BRANDÃO - Engenheiro Cartógrafo / DSG - MEX
- EDIVALDO FERREIRA LEAL - Engenheiro Agrônomo/ITERAM
- PAULO BENINCÁ DE SALLES - Engenheiro Florestal/IBDF - MAG
- CARLOS EUGÊNIO FERNANDES MACHADO - Presidente da UCIRT - Convidado
- HENRIQUE CASTRO - Líder da Comunidade Pari-Cachoeira - Convidado

b. Meios Disponíveis

Para a execução dos trabalhos de campo foram colocados à disposição do Grupo os seguintes recursos:

1) Materiais

- 2 (dois) helicópteros CH 55 - Esquilo, da Força Aérea Brasileira, com capacidade para 3 (três) passageiros;
- 1 (um) barco com motor de centro, capacidade para 15 toneladas, pertencente às Comunidades Indígenas da Área Indígena Pari-Cachoeira;
- 2 (dois) botes de alumínio da Comunidade Pari-Cachoeira;

- 2 (dois) motores de popa, marca Suzuki, 25 HP, da FUNAI - ADR/SGC.

2) Instalações

Foram cedidas pela Missão Salesiana de Pari-Cachoeira instalações que serviram de base para as atividades de gabinete, possibilitando execução de reuniões, confecção das Fichas de Dados, etc.

c. Área de Trabalho

A Al Pari-Cachoeira está incluída nos limites do município de São Gabriel da Cachoeira, no extremo oeste do estado do Amazonas, com uma superfície aproximada de 1.152.000 ha, englobando a bacia do Rio Tiquiê e seus afluentes.

2. EXECUÇÃO DO LEVANTAMENTO

a. Período de Atividades

- 20 de julho a 25 de agosto de 1987

b. Metodologia de Trabalho

1) Reuniões Preliminares

Visando a otimização dos trabalhos foram realizadas, antes do início efetivo dos levantamentos de campo, reuniões preliminares, que permitiram a padronização do preenchimento da "Ficha de Dados", documento básico das informações de cada comunidade.

Desta forma foi elaborada uma "Ficha de Avaliação Familiar - FAF", instrumento auxiliar na coleta de dados. (Modelo anexo).

2) Sub-grupos de Trabalho

Como ficou decidido na reunião realizada em Brasília, o Grupo foi dividido em dois sub-grupos, para a utilização dos helicópteros e agilização dos trabalhos:

- Sub-grupo A

JORDAN SILVEIRA BRANDÃO

LUCIENE GUIMARÃES DE SOUZA

EDIVALDO FERREIRA LEAL

- Sub-grupo B

CELSO LOURENÇO MOREIRA CORRÊA

ARMANDO JOÃO FONTANARI FILHO

PAULO BENINCÁ DE SALLES

Durante a execução das atividades cada sub-grupo contou com a colaboração de 1 (um) membro da Comunidade Pari-Cachoeira que desempenhou a função de intérprete.

3) Levantamento de Dados

A coleta de dados prôpriamente dita foi efetuada diariamente englobando as seguintes fases, para cada sub-grupo:

- deslocamento aéreo para a Comunidade a ser pesquisada;
- preenchimento da "Ficha de Avaliação Familiar - FAF";
- entrevista com as lideranças locais, seguindo o roteiro da "Ficha de Dados";
- coleta da amostra de solo para posterior análise de laboratório;
- retorno à Base;
- preenchimento definitivo da "Ficha de Dados".

4) Reuniões Diárias

Para avaliação dos trabalhos realizados no dia e planejamento das atividades do dia seguinte, na parte da noite, foram realizadas reuniões cotidianas, nas quais participaram, além do GE, a tripulação da FAB.

c. Comunidades Levantadas

Durante o planejamento inicial estimava-se a existência de 52 (cinquenta e duas) comunidades indígenas inseridas na A.I. Pari-Cachoeira.

Com o desenvolvimento dos trabalhos, e pesquisa junto às lideranças constatou-se a existência de um número superior ao esperado. Ao final das atividades foram levantadas 75 (setenta e cinco) comunidades, envolvendo 72 (setenta e dois) conjuntos de "Ficha de Dados". (Em anexo juntamente com uma relação demonstrativa do levantamento efetuado).

d. Plotagem em Carta

Simultaneamente à execução do levantamento de campo foram realizadas a plotagem individual de cada comunidade, sobre o mosaico composto de cartas na escala 1/250.000, também anexo ao presente relatório.

e. Área do Garimpo do Traíra

Em complementação aos trabalhos de campo, foi realizado o levantamento na região do garimpo, situado na serra do Traíra, ao sul da A.I. Pari-Cachoeira cujos dados e considerações são objeto de um relatório específico (em anexo).

3. CONSIDERAÇÕES GERAIS

a. População Indígena

Concluindo os trabalhos, foi constatado um efetivo populacional de 3.045 indígenas, observando-se maior concentração no Rio Tiquiê, estendendo-se em menor densidade a seus afluentes, destacando-se os Igarapés Castanha, Ira, Sa maúma, Umari e outros de menor expressão. Ressalta-se a existência de comunida

des MAKŪ isoladas, que apesar de se ter referências e indicações de sua presença, não puderam ser contactadas, por suas características nômade. Há ainda citações de outros grupos MAKŪ arredios onde o contato não se mostrava aconselhável.

1) Grupos Étnicos

Os maiores contingentes encontrados pertencem aos grupos étnicos TUKANO, DESANO, TUYUKA e MAKŪ. Em menor escala situam-se integrantes dos grupos BARASANA, KARAPANĀ, KOBWA, MIRITI-TAPUIA, MUCURA, PIRA-TAPUIA, TARIANO, WANAVA, YEPĀ-MAHSĀ e ARAPAÇO.

2) Grau de Aculturação

Para análise do grau de aculturação, solicitado no item 2.i da "Ficha de Dados", utilizamos a classificação de Darcy Ribeiro, encontrada em sua obra "Índios e a Civilização", 1957, por englobar um amplo leque de processos de contato com a sociedade envolvente. Dentro da referida classificação, citamos os níveis de contato encontrados:

a) Grupos em contato permanente

Incluí-se nesta categoria os grupos que já perderam sua autonomia sócio-cultural, pois se encontram em completa dependência da economia regional para o suprimento de artigos tornados indispensáveis. No entanto, ainda conservam os costumes tradicionais compatíveis com sua nova condição, embora profundamente modificados pelos efeitos cumulativos das compulsões ecológicas, econômicas e culturais que experimentaram. O número de Índios capazes de exprimir-se em português aumenta, alargando assim os meios de comunicação com a sociedade nacional. A população indígena tende a diminuir, chegando algumas tribos a índices tão baixos que tornam inoperante a antiga organização social.

b) Grupos em contato intermitente

Corresponde àqueles grupos cujos territórios começam a ser alcançados e ocupados pela sociedade nacional. Ainda mantêm certa autonomia cultural, mas vão surgindo necessidades novas cuja satisfação só é possível através de relações econômicas com agentes da civilização. Frequentemente têm atitudes de ambivalência motivadas, por um lado pelo temor ao homem branco; e, por outro lado, pelo fascínio que exerce sobre eles um equipamento infinitamente superior de ação sobre a natureza. Suas atividades produtivas começam a sofrer uma diversificação pela necessidade de, além das tarefas habituais, serem obrigados a dedicar um tempo crescente à produção de artigos para troca ou a se alugarem como força de trabalho. Sua cultura e sua língua começam já a refletir essas novas experiências através de certas modificações que a acercam das ca-

racterísticas da sociedade nacional.

c) Grupos isolados

São os grupos que vivem em zonas não alcançadas pela sociedade brasileira, só tendo experimentado contatos acidentais e raros com "civilizados". Apresentam-se como simplesmente arredios ou como hostis. Nesta categoria se encontram as tribos mais populosas e de maior vigor físico e, também, as únicas que mantêm completa autonomia cultural.

3) Organização Social

Genericamente a organização social das diversas comunidades da A.I. Pari-Cachoeira está estruturada em núcleos familiares, onde a subsistência econômica é em maior proporção mantida através de atividades agrícolas familiares. Em muitas comunidades, estas atividades são praticadas comunitariamente (como a pesca e caça) ou individualmente, porém distribuídas comunitariamente. Existem atividades que visam a manutenção da comunidade e de sua infraestrutura que, via de regra, são também comunitárias. As manifestações culturais, no que toca aos ritos e festas, são sempre momentos de participação coletiva que ativa a integração entre os seus membros.

Os casamentos entre o Grupo étnico MAKU são endogâmicos, enquanto que para os demais, são exogâmicos. Foram encontrados porém, casos de casamentos entre, mulheres MAKU e homens de outros grupos étnicos e dois casos de casamento endogâmicos entre os DESANO e TUKANO.

Com relação à regra de descendência, foi constatado que os grupos são "patrilineares".

O contato do GE com as comunidades foi insuficiente, temporalmente, para um estudo mais detalhado que possa comprovar com segurança os aspectos aqui detalhados.

4) Título Eleitoral

Existem em razoável quantidade indígenas que deram entrada na documentação para o cadastramento eleitoral, mas que até o presente momento não receberam seus novos títulos. As informações contidas no item 9.h discriminam além dos títulos regularizados, o quantitativo dos casos acima citados.

b. Condições Econômicas

1) Meios de subsistência

Foram considerados meios de subsistência as atividades que visavam a sustentação material da comunidade. Desta forma incluiu-se os produtos agrícolas a pesca, a caça e a coleta.

Em alguns casos, quando o ouro extraído no garimpo, o artesanato e o

extrativismo vegetal, foram comercializados objetivando gerar recursos para aquisição de gêneros para subsistência, estas atividades foram considerados também como meios de subsistência.

2) Atividades econômicas

Como atividades econômicas foram identificadas a extração mineral (ouro), vegetal (cipô, sorva), a comercialização destes produtos e dos excedentes da pesca, da caça, da agricultura e da criação de animais.

3) Possibilidades de desenvolvimento

As informações citadas no Ítem 4.d. da "Ficha de Dados" dão uma visão superficial daquilo que para os membros do GE foi transparente. É evidente que tais citações não excluem outras possibilidades de desenvolvimento, merecendo de especialistas estudos mais aprofundados.

c. Saúde

1) Meios existentes e necessários

São praticamente inexistentes os recursos humanos e materiais voltados para o campo de saúde, nas comunidades da A.I. Pari-Cachoeira.

Em Pari-Cachoeira a Missão Salesiana dispõe de um pequeno hospital, onde apenas uma religiosa procura prestar atendimentos em primeiros socorros. Nestas circunstâncias ressen-te-se a falta de médicos, enfermeiros e outros profissionais da área de saúde e observa-se também carência de meios materiais e medicamentos.

As comunidades recorrem ainda, quando possível, a assistência existente em Taracuã e São Gabriel da Cachoeira, que também se revelam precárias.

De maneira geral julga-se necessário a adoção de medidas que visem:

- equipar humana e materialmente as instalações existentes;
- criar postos de atendimento em comunidades que permitam atender as comunidades vizinhas;
- selecionar e treinar membros das próprias comunidades no atendimento básico;
- implantar o serviço médico-odontológico volantes, de modo a atender periodicamente todas as comunidades.

2) Doenças predominantes

A população infantil apresenta um alto índice de desnutrição, verminose e desintéria.

Na população adulta, pelas informações, verificou-se o predomínio da malária, tuberculose, hepatite e reumatismo. Foram citados casos de pneumonia,

problemas do aparelho respiratório e digestivo, gripe, processos inflamatórios em geral, etc...

Acentuados problemas dentários, observados tanto na população adulta como infantil.

d. Educação

- Situação geral

Na comunidade de Pari-Cachoeira existe uma infra-estrutura e recursos humanos que possibilitam ensino de 1º grau, atendendo a população em idade escolar desta e de comunidades circunvizinhas, administradas pela Missão Salesiana.

Compõem ainda a estrutura educacional da região escolas instaladas em algumas comunidades permitindo o ensino até a 4ª série do 1º grau.

As comunidades situadas mais a leste da A.I. Pari-Cachoeira se valem da assistência escolar prestada pela Missão Salesiana de Taracuã, que possui condições semelhantes às acima citadas.

Todo o atendimento conta com o apoio da FAE-MEC, SEDUC-AM e FUNAI, pela distribuição de material e merenda escolar, embora de maneira irregular e insuficiente para beneficiar toda a área.

É fato inegável que a estrutura educacional vigente mostra-se relativamente eficiente, entretanto há de se mencionar que esta não atende a totalidade de crianças em idade escolar devido, principalmente, pelos seguintes fatores:

- insuficiência de recursos econômicos das famílias para ingresso e/ou manutenção dos filhos na escola;
- impossibilidade da família se abster da mão-de-obra do filho, particularmente na época de plantio;
- número insuficiente de professores e instalações escolares;
- dificuldades de locomoção;
- falta de direcionamento do ensino para a realidade indígena.

Não obstante já existirem alguns indígenas frequentando cursos de formação técnica nas áreas de mineração, agro-pecuária e magistério, há interesses de expansão da formação profissional em outras áreas, e da implantação, no futuro, de ensino de 2º grau na comunidade de Pari-Cachoeira.

e. Abastecimento

Normalmente o abastecimento externo se processa através de aquisições e/ou trocas efetuadas junto aos regatões, embarcações que funcionam como pequenos e diversificados comércios flutuantes. São usuais as trocas de mercado-

rias por produtos agrícolas e mesmo o ouro, extraído do garimpo.

A União das Comunidades Indígenas do Rio Tiquiê - UCIRT recentemente vem adquirindo gêneros alimentícios, artigos domésticos e outros produtos para comercialização entre os seus membros à base de troca ou simples venda.

Os produtos são adquiridos em São Gabriel da Cachoeira, transportados pelo barco da comunidade (denominado Plano Cruzado) e estocados na cantina da UCIRT em Pari-Cachoeira, visando reduzir os preços exorbitantes cobrados pelos regatões.

Um pequeno bazar estabelecido e administrado pela Missão Salesiana também auxilia no abastecimento de Pari-Cachoeira e comunidades próximas, porém em pequena escala.

Como um todo o sistema de abastecimento existente efetivamente não atende às necessidades básicas das comunidades do Rio Tiquiê.

Numa análise inicial do que pode ser observado em campo pelos membros do GE, sugere-se que sejam estudadas medidas que viabilizem a expansão do abastecimento administrado pela UCIRT, de modo a atender satisfatoriamente todas as comunidades. Para tal, as atenções devem ser direcionadas objetivando ampliação da infra-estrutura atual (estocagem e distribuição) e assessoramento técnico-administrativo.

f. Recursos naturais

1) Extrativismo mineral

Comprovadamente não possuem meios mecânicos de exploração, se processando de forma manual, individual/coletiva e com carência de técnicas, o que impossibilita um maior rendimento e aproveitamento do potencial mineral.

2) Extrativismo vegetal

Em passado recente o extrativismo era amplamente praticado, acentuando-se a exploração da sorva, seringa, cipô. Atualmente esta prática passou a ser secundária, principalmente pela pouca valorização exercida pelos regatões e pelo surgimento da exploração mineral.

Existem pretensões de reiniciarem esta atividade, desde que os preços sejam compensativos e que haja meios para escoamento da produção.

g. Solo

Em cada comunidade foi coletado uma amostra de solo para análises laboratoriais visando a expansão da agricultura, cabendo a FUNAI encaminhá-las a órgãos especializados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

a. Dificuldades Encontradas

1) No entendimento da "Ficha de Dados"

Surgiram no decorrer do trabalho, várias dificuldades em relação ao preenchimento das fichas, devido a falta de uma orientação direcionada para os objetivos de alguns tópicos. Salienta-se também que certos ítems na dependência de uma análise mais profunda, foram prejudicados pelo pouco tempo disponível em cada aldeia.

Não foi possível, por exemplo, identificar limites físicos de uma comunidade para outra. Por tradição os indígenas consideram a terra como pertencentes à todos, permitindo entre si o livre trânsito em busca de caça, pesca e ocupação de espaços físicos para implantação de suas roças, sem a caracterização de limites de propriedades e uso.

Dificuldades também na definição do conceito dado à "Níveis de Lideranças". Observa-se que há quase unanimidade na aceitação da UCIRT como órgão representativo das comunidades. Observa-se também a existência de lideranças locais, não se constatando hierarquização entre comunidades.

2) Comunicações

O grupo de trabalho não contou com um sistema de comunicação próprio que permitisse a agilização da troca de informações necessárias ao bom andamento das atividades.

No que pese a existência de uma rede-rádio instalada na Missão Salesiana, e ter contado também com a infra-estrutura de comunicação montada pela FAB em apoio específico às suas aeronaves, as dificuldades de contatos com os órgãos de apoio ainda foram significativas.

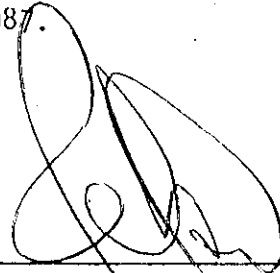
Pela experiência vivida o GE sugere que em semelhantes missões a equipe seja dotada de um meio de comunicação eficiente, dando flexibilidade e rapidez às informações.

b. Apoio Local

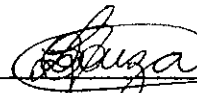
O Grupo de Execução contou, durante toda a permanência em campo, com o irrestrito apoio dos componentes da Missão Salesiana, que não mediu esforços em atender as necessidades materiais e de instalações garantindo a continuidade dos trabalhos.

Importante frisar o papel exercido pelos intérpretes, líderes e demais membros da Comunidade de Pari-Cachoeira, que contribuíram acentuadamente para que os trabalhos fossem concluídos dentro do tempo previsto.

Manaus-AM., 25 de Agosto de 1987.

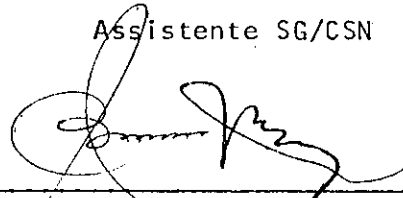


CELSO LOURENÇO MOREIRA CORRÊA
Antropólogo/5ª SUER

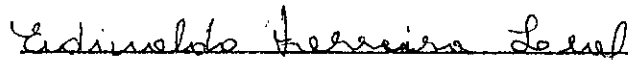


LUCIENE GUIMARÃES DE SOUZA
Antropóloga/5ª SUER

ARMANDO JOÃO FONTANARI FILHO
Assistente SG/CSN



JORDAN SILVEIRA BRANDÃO
Engº Cartógrafo/DSG - MEX



EDIVALDO FERREIRA LEAL
Engº Agrônomo/ITERAM

A. I. PARI-CACHOEIRA

POPULAÇÃO-LIDERANÇAS

COMUNIDADES	POPULAÇÃO	LIDERANÇAS
CARURÚ I	18	GRÁCILIANO MARQUES
TRAIÁ IGARAPÉ	30	ARMANDO PIRES
NINHOS DE ABELHAS	22	JOSÉ PINHEIRO
AÇAI	22	TEODORO BARBOSA
SÍTIO DO EMILIANO	05	EMILIANO BARBOSA
SÃO JOAQUIM	62	CAP. AGOSTINHO DA SILVA
ACARÁ POÇO	14	RODOLFO RODRIGUES AZEVEDO
COLINA	83	GUILHERME LOPES
NOVA FUNDAÇÃO	147	FELICIANO BARÃO
UMARI-NORTE	25	JOSÉ AMARAL
MAKUKU IGARAPÉ	15	EUZÉBIO PIRES
SÃO PAULO-SÃO TOMÉ	65	AMÉRICO RAMOS BASTOS
CORAÇÃO DE MARIA	29	VERIDIANO MARANHÃO LEMOS
TOCANDIRA	54	MARCELINO PEDROSA MASSA
SÃO SEBASTIÃO	62	ARNAL PASSOS
JANDÚ CACHOEIRA	55	JOÃO BOSCO SAMPAIO
SÍTIO DO AMÉRICO	15	AMÉRICO LIMA
TARACUÁ IGAREPÉ	72	CAP. PONCIANO MONTEIRO SOCOTE
PARI-CACHOEIRA	274	HENRIQUE CASTRO
SÃO PEDRO	91	MÁRIO TENÓRIO
FRONTEIRA	42	QUINTINO VIDAL
SÍTIO DO MESSIAS	22	MESSIAS MEXICANO PESCADOR
EMBAÚBA	15	LUIZ GOES
SÃO DOMINGOS SÁVIO	44	OVÍDIO LEMOS BARRETO
SÃO DOMINGOS DO CUNURY	23	CRISPINIANO ARAÚJO
MUCURA LAGO	07	ALBINO DIAS
PASSÁ	30	JOÃO BRASIL
PIRACEMA	28	LUCIANO BORGEM MASSA
URUBU LAGO	32	FRANCISCO GALVÃO
SANTA ROSA	17	JOVINO VILAS BOAS PENA
JAPÚ	33	JOSÉ CARLOS FONTES
SÃO LUIZ	45	LUIZ VIANA
MORRO FRIO	14	MANOEL PIMENTEL GUERRA

FLORETA	18	MAXIMINIANO AGUIAR
FÁTIMA	14	VICENTE MACEDO
GUADALUPE	17	DANIEL ALVARES DIAS
SANTA APARECIDA	51	DOMINGOS BARROSO
SÃO JOÃO BATISTA	68	LUIZ GOMES LANA
DURTURA	31	JOÃO BOSCO MACEDO
PIRARARA-POÇO	45	MARIANA AZEVEDO
SÃO TOMÉ	22	HIGINO JANUARIO LOBO
CUNURI	133	ANGELO PEDROSA
IRAYTY	40	RENATO ROCHA LOBO
TABATINGA	41	FRANCISCO GOMES
SÃO LORENÇO	14	MARIO MARINHO
SÃO FRANCISCO	20	PEDRO ALBERTO SANPAIO
SANTA LUZIA	26	FELISBERTO SAMPAIO
MARACAJÁ	42	JOSÉ MOURA
SÃO JOSÉ	50	MIGUEL AZEVEDO
SANTA TEREZINHA	42	FIRMIANO MARQUES MEIRA
CARURU II	36	ALCIDES MARGUES
JABUTI	35	AVELINO PRADO NERI
MERCÊS	22	AVELINO DUTRA
TOQUINHO	07	MATEUS DE LIMA
NAZARÉ	27	VITORINO PEREIRA
VILA NOVA	59	MARIO LOPES
SÃO TOMÉ DO SAMAÚMA	13	MANOEL BARBOSA
SANTA ROSA	06	MARCELINO SILVEIRA
MATAPI	45	NATONIO AZEVEDO
COROCORÓ	28	FIRMINO GONSALVES
SÃO JOSÉ DO IGARAPÉ CUNURI	44	LAUREANO ARAUJO
BAREIRA	106	HERMINIO MARINHO
BOCA DE ESTRADA	50	JOSÉ PEIXOTO
CUCURA SÃO JOÃO DO NORTE	24	HONORIO RIBEIRO
BELA VISTA	159	SABINO PIMENTEU
TÉMPLO DO DIABO	25	JOÃO BONFIM
SANTA MARTA	06	DOMINGOS SAVIO VELOSO VAZ
SANTO ANTONIO	50	LUIZ VIANA SARMENTO
ASSUNÇÃO	34	JOAQUIM BARBOSA
TAPIRA IGARAPÉ	27	ADÃO PARENTE
SANTA MARIA (GÊMEOS)	16	JOAQUIM SARMENTO LEMES
CUCURA MANAUS	31	AMÉRICO CASTRO FERNANDES

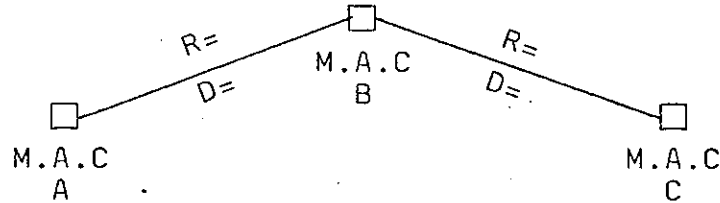
72

NOME: (MALOCA-ALDEIA-COMUNIDADE)

1 - LOCALIZAÇÃO ESPACIAL

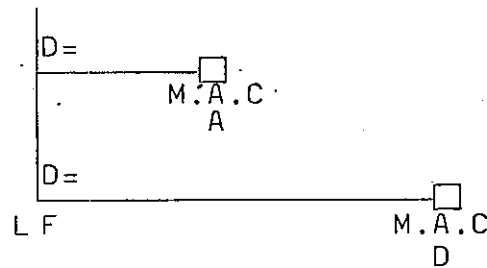
a. Plotagem em carta, com rumos e distâncias aproximadas

Ex.:



b. Se for a mais remota a oeste, especificar a distância da Linha de Fronteira.

Ex.:



c. Área Física e ou limites naturais da Maloca-Aldeia-Comunidade (se possível esboçar a forma da área)

Ex.: M.A.C. A X Km²

Limites Naturais:

N
S
L
O

d. Comunicação existente entre as Malocas-Aldeias-Comunidades (meios naturais, rumos e distâncias aproximadas)

Ex.: M.A.C_A se comunica com a M.A.C_B através do Rio TIQUIÉ, com rumo aproximado de 90º e 10 Km. Também através de trilha com X Km de distância.

e. Ligação entre a Maloca-aldeia-comunidade e a comunidade Pari-Cachoeira.

Ex.: M.A.C_A se comunica com a Comunidade Pari-Cachoeira através do Rio TIQUIÉ, com rumo aproximado de 100º e 30 Km. Também através de trilha com Y Km de distância.

f. Plotagem das áreas de cemitério e Sítios Sagrados
(colocar num esboço as localizações e as distâncias aproximadas
ã maloca-aldeia-comunidade)

2 - DISCRIMINAÇÃO DETALHADA DA POPULAÇÃO

a...f.

FAIXA ETÁRIA	MASCULINO	FEMININO
0 - 4 anos		
5 - 9 anos		
10 - 14 anos		
15 - 19 anos		
20 - 24 anos		
25 - 29 anos		
30 - 39 anos		
40 - 49 anos		
50 - 59 anos		
60 - 69 anos		
70 ou mais		
Idade ignorada		

População da Maloca-Aldeia-Comunidade =

g. Senso profissional da população (se possível listar pelo nome)

Professores(as)

Enfermeiros(as)

Técnicos agrícolas

Obs: Listar todas as profissões encontradas

h. Presença de missionários (número e atividades), listando-os nominalmente

i. Grau de aculturação

j. Grupo(s) indígena(s)

3 - LEVANTAMENTO DAS LIDERANÇAS

a. Capitão da Aldeia ou Líder da Comunidade

c. Perfil dos líderes

d. Integração entre índios

e. Organização Social

f. Níveis de lideranças

(Como a Colônia Indígena deverá englobar mais de uma Comunidade é preciso conhecer estes níveis para a organização da Colônia)

4 - LEVANTAMENTO DAS CONDIÇÕES ECONÔMICAS VIGENTES

a. Meios de subsistência

b. Atividades econômicas desenvolvidas (inclusive artesanato)

c. Vocação natural da comunidade

d. Possibilidades de desenvolvimento (agrícolas, extrativas, pecuárias, etc)

e. Pretensão da Comunidade

5 - LEVANTAMENTO NO CAMPO DA SAÚDE

a. Meios (humanos e materiais) existentes

b. Meios necessários

c. Doenças predominantes

d. Pretensões das Comunidades

6 - LEVANTAMENTO NO CAMPO DA EDUCAÇÃO

a. Meios (humanos e materiais) existentes

b. Meios necessários

c. Pretensões das comunidades (acadêmicas, técnicas, bolsas de estudo, etc.)

7 - LEVANTAMENTO NO CAMPO DO ABASTECIMENTO

a. Estrutura atual de abastecimento

b. Viabilidade de abastecimento pela COBAL por embarcações

c. Gêneros básicos essenciais

d. Possibilidade da comunidade operar o sistema de abastecimento

e. O local é adequado para a localização de uma central de abastecimento

8 - LEVANTAMENTO DO SISTEMA DE EXPLORAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS

a. Recursos naturais comercializados (se possível quantificar)

b. Formas de exploração e comercialização

c. Existência de contratos

d. Presença de madeireiras, mineradoras e garimpeiros

e. Proposta para escoamento e comercialização da produção

f. Forma de participação da comunidade indígena no usufruto da riqueza (pretensões)

g. Levantamento de alvaras de pesquisa e concessão de lavras

9 - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

a. Municípios abrangidos

b. Espécie da Terra Indígena

Posse Imemorial

Área Reservada

Área de domínio

c. Pista de Pouso

— Largura:

— Comprimento:

d. Existência de invasores na área

e. Existência ou visitas de órgãos governamentais

f. Dados sobre solo, vegetação e relevo (Ver BL 11)

— Textura do solo -

— Cor do solo -

— Tipo do relevo -

— Risco de inundação -

— Tipo de vegetação -

g. Existência de qualquer tipo de iluminação

h. Indígenas que possuem título de eleitor

i. Indígenas que prestaram Serviço Militar

j. Relacionar qualquer tipo de máquina agrícola

l. Relacionar qualquer tipo de veículo auto-motor

m. Descrever o sistema de abastecimento d'água

n. Descrever o tipo das edificações existentes

10 - OUTRAS INFORMAÇÕES

--

1 SOLO, RELEVO E VEGETAÇÃO PREDOMINANTES

SOLO. (CONSULTE O MANUAL DE PREENCHIMENTO)

I.1. TEXTURA

ARENOSA ARGILOSA ARGILO - ARENOSA PEDREGOSA

I.2. COR

VERMELHA VERMELHA AMARELADA VERMELHA INTENSA (ROXA)

AMARELADA AMARELA ACINZENTADA CINZA

OUTRAS (CITAR): _____

I.3. RELEVO

PLANO SUAVEMENTE ONDULADO ONDULADO

FORTEMENTE ONDULADO (MONTANHOSO) OUTROS (CITAR): _____

I.4. FERTILIDADE APARENTE

ALTA (BOA) MÉDIA (REGULAR) BAIXA (MÁ)

I.5. RISCO DE EROÇÃO

ALTO (GRANDE) LIGEIRO (PEQUENO) NULO

I.6. RISCO DE INUNDAÇÃO (SE O TERRENO FOR BANHADO POR RIOS, ETC., INDICAR O GRAU DE RISCO DE INUNDAÇÃO POR ENCHENTES)

ALTO (GRANDE) LIGEIRO (PEQUENO) NULO

I.7. USO ATUAL (CITAR A ÁREA APROXIMADA)

CULTURAS ANUAIS: _____ Ha. USO AGRÓPECUÁRIO: _____ Ha.

CULTURAS PERENES: _____ Ha. EM DESCANSO: _____ Ha.

PASTAGENS: _____ Ha. NENHUM: _____ Ha.

I.8. VEGETAÇÃO.

CERRADO LIMPO, (PREDOMINAM PLANTAS HERBÁCEAS) CERRADO MÉDIO (HÁ EQUILÍBRIO ENTRE ERVAS ARBUSTOS E ÁRVORES) CERRADO GROSSO (CERRADÃO)

MATA SECA ("CAPÃO") MATA CILIAR (À BEIRA DOS CURSOS D'ÁGUA) CAATINGA

PAMPA (R.G. DO SUL) MATA ATLÂNTICA (LITORAL) MATA DE ARAUCÁRIA

FLORESTA PLUVIAL TROPICAL (SEMPRE VERDE) (AMAZÔNIA) MATA RESSURGENTE (CAPOEIRA)

FLORESTA TROPICAL CADUCIFÓLIA (AS FOLHAS CAEM NO PERÍODO SECO DO ANO)

OUTRAS (ESPECIFICAR): _____

2 HIDROLOGIA

2.1 NOME DO CURSO D'ÁGUA	2.2 PERENE?	2.3 NAVEG?	2.4 TIPO DE EMBARCAÇÃO	2.5 PERÍODO NAVEGÁVEL (MESES)	2.6 DISTÂNCIA Km DA ALDEIA

3 RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO

_____, ____/____/____

LOCAL E DATA

NOME LEGÍVEL

CARGO OU FUNÇÃO



UNIDADE REGIONAL

POSTO INDÍGENA/MISSÃO

C ALDEIA

32

INDUSTRIA RURAL
(ASSINALAR COM UM 'X')

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> PRODUÇÃO DE AÇÚCAR | <input type="checkbox"/> BENEFICIAMENTO DE ARROZ |
| <input type="checkbox"/> PRODUÇÃO DE ALCOOL | <input type="checkbox"/> BENEFICIAMENTO DE CAFÉ |
| <input type="checkbox"/> BENEFICIAMENTO DE ALGODÃO | <input type="checkbox"/> BENEFICIAMENTO DE COURO E PELES |
| <input type="checkbox"/> CASA DE FARINHA | <input type="checkbox"/> PRODUÇÃO DE LEITE, QUEIJO E MANTEIGA |
| <input type="checkbox"/> SERRARIA | <input type="checkbox"/> BENEFICIAMENTO DE MILHO |
| <input type="checkbox"/> PRODUÇÃO DE PÃES, DOCE E SIMILARES | <input type="checkbox"/> EXTRAÇÃO DE AREIA |
| <input type="checkbox"/> TÊXTIL (PRODUÇÃO DE TECIDOS) | <input type="checkbox"/> PEDRA BRITADA (QUEBRA DE PEDRA) |
| <input type="checkbox"/> PRODUÇÃO DE VASOS E TALHAS | <input type="checkbox"/> OLARIA |
| <input type="checkbox"/> OUTRAS (ESPECIFICAR): _____ | |

2

PRODUTOS EXTRATIVOS MINERAIS

CITAR OS PRODUTOS EXTRATIVOS MINERAIS EXISTENTES NA ÁREA DA ALDEIA

3

ARMAZÉM PARA PRODUTOS AGRICOLAS

CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO: _____ TONELADAS

4

GALPÃO PARA GUARDA DE MÁQUINAS

ÁREA CONSTRUIDA: _____ METROS QUADRADOS

5

SISTEMA DE ILUMINAÇÃO

"ASSINALAR COM UM X"

- | | | | |
|--|---|--|-------------------------------|
| <input type="checkbox"/> ELÉTRICA (REDE GERAL) | <input type="checkbox"/> ELÉTRICA (CONJ. GERADOR) | <input type="checkbox"/> GÁS | <input type="checkbox"/> VELA |
| <input type="checkbox"/> QUEROSENE | <input type="checkbox"/> HIDRELÉTRICA | <input type="checkbox"/> OUTROS (CITAR): _____ | |

6

RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO

LOCAL _____
DATA _____/_____/_____

NOME LEGÍVEL _____
CARGO/FUNÇÃO _____